

Com as referencias que onvi a respeito da supposta povoação romana de ao pé da Açafôra, colhi noticias de muitas outras antiguidades que me foram successivamente guiando no percurso que fiz por quasi toda a zona occidental d'aquelle concelho.

2. Disse-me um homem do povo que entre a Foz de S. Julião e a Foz do Falcão, na costa que fica a NW do logar do Açafôra, appareceu um *thesouro dos Mouros*.

3. No logar de Cortesia tambem existe uma *Fonte dos Mouros*.

4. Junto á Cabreira, perto do logar de Cantribanda, ha o monte do *Castello*, o qual fica entre dois ribeiros; nelle dizem terem apparecido fragmentos de telhas e tijolos de grande espessura. Por estas indicações é licito presuppôr que aquelle monte seja um *castro*.

5. No casal dos Pianos, no sitio chamado as *Torres*, dizem que appareceram no sólo revoldido telhas de rebordo, grandes talhas de barro, e alicerces de antigas construcções.

6. Na Azoia adquiri dois machados tambem neolithicos e que foram colhidos, segundo me affirmaram, nas proximidades d'aquelle logar.

7. Na *slapa* (solapa) do Espigão Torto, numa riba do mar, viviam os *Mouros*. Diz-se que se encontram ali muitas *pederneiras*. Esta designação de *pederneiras* referir-se-ha a instrumentos de silex ou a simples estilhaços que se encontram muitas vezes nos logares que foram habitados pelo homem nas epochas prehistoricas?

Esperamos visitar aquelle local, e, se houver campo para indagações de melhor elucidación, de tudo daremos opportunamente conta.

MAXIMIANO APOLLINARIO.

«Castello Velho» do Loisal

Ultimamente tive occasião de visitar o «Castello Velho» do Loisal (Grandola), e do pouco que pude ver, em menos de meia hora talvez, vou dar aqui noticia resumida.

Começo por dizer que fiquei satisfeitissimo por ter reconhecido um castro, porque estava na persuasão de que o «Castello Velho» do Loisal o era realmente.

Passo agora a apresentar os motivos da conclusão que precede. Ha um aterro no cume de um outeiro, a cujo sopé corre uma ribeira. O accesso para esse monte é difficil por todos os lados, menos pelo Sul, por onde se continuava naturalmente o monte, depois de uma

depressão, pequena no cimo, mas bastante accentuada nas encostas, noutro outeiro, talvez um pouco mais elevado, comprido, de cume quasi plano e horizontal com todo o terreno do Sul. Para commodidade designarei o primeiro outeiro, o que tem o aterro, por *A*, e o segundo por *B*. Em virtude da depressão ser mais accentuada nas encostas do monte, o accesso para o outeiro *A* é mais difficil proximo do sopé, embora a inclinação seja quasi igual em volta de todo o outeiro *A*, com excepção do Norte, lado da ribeira, que é mais ingreme, e da ligação com o outeiro *B*, que parece seria *naturalmente* pouco inclinada. Na ligação dos dois outeiros ha vestigios de antigas excavações, e a corôa do outeiro *A* apresenta uma pequena elevação d'este lado.

Uns sonhadores dos arredores, depois de algumas noites mal dormidas, constituiram uma empresa para exploração das *riquezas* enterradas no outeiro *A*. Logo á entrada, ao Sul, na parte mais elevada, fizeram um córte no atêrro, deixando a descoberto as paredes que não dão signaes de nellas ter sido empregada cal, mas só pedras e barro. Toda a corôa do outeiro *A* mostra ter sido cingida de muralha, e ainda na encosta do lado da ribeira ha outra parede, por cima da qual a inclinação é quasi nulla, mas accentuadissima da parte de baixo. Os sonhadores cavaram em diferentes sitios, principalmente na corôa e na encosta do lado da ribeira, e, como pouco mais tivessem encontrado do que cacos, puseram termo ás pesquisas, chorando o grande trabalho que tinham tido, mal remunerado com o apparecimento de uma moeda de prata. Diligenciei saber o paradeiro d'esta moeda, mas inutilmente. Um pastor que appareceu no sitio, disse-me que no anno passado tinha achado no aterro uma moeda de cobre. No aterro são numerosos os cacos. Vi muitos fragmentos de telha curvilinea, de asa (de amphora?), de talha (dolium?), um de 0^m,02 de espessura num sitio e 0^m,015 noutro, e que parece ter sido de vaso grande, e ainda fragmentos d'outros objectos de barro que não posso classificar. O fabrico dos objectos a que pertenciam esses fragmentos parece bastante cuidadoso e revela o emprêgo da roda de oleiro, embora elles não tenham valor artistico.

No outeiro *B*, proximo do primeiro, estão uns monticulos de pedras soltas, quasi todos ao comprido com o mesmo outeiro, e junto d'elles encontrei muitos fragmentos de tijolo, uma pouca de escumalha e um martello de pedra, ou pedra muito arredondada da ribeira.

Tenho esperança de, em occasião de mais vagar, encontrar outros objectos que permittam conhecer a epocha a que pertence o castro.

MANUEL MATHEUS.